

## É HORA DE INVESTIR NO RIO DE JANEIRO

Ancorado na projeção de recursos que o estado receberá nos próximos anos, governo adota medidas para atrair novos investidores e retomar o desenvolvimento econômico

### **POR GOVERNADOR RJ**

02/12/2019 - 18:53

Conteúdo de responsabilidade do anunciante



Porto do Açu. Com localização estratégica e nove terminais de áreas offshore e onshore, o complexo vai receber R\$ 19 bilhões em investimentos nos próximos cinco anos Foto: André Coelho / Agência O Globo

O estado do Rio de Janeiro, que sempre foi um celeiro de boas oportunidades para investidores, se prepara para voltar a ser um grande atrativo aos olhos do capital nacional e estrangeiro e deixar no passado os anos de estagnação econômica. O governo estadual, por meio da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Energia e Relações Internacionais, vem adotando uma série de medidas e iniciativas para possibilitar a retomada de um novo ciclo de desenvolvimento, ancorado na projeção de que o Rio de Janeiro receberá, nos próximos dez anos, R\$ 162,3 bilhões em investimentos – 82% do total no setor de óleo e gás natural, segundo estudo da Federação das Indústrias do Estado (Firjan) para 2019.

O levantamento considera apenas os investimentos confirmados, que tenham linha de financiamento ou licenciamento definidos. São 111 grandes projetos nos segmentos de óleo e gás, indústria de transformação, infraestrutura e desenvolvimento urbano, em todas as regiões do estado. Desses, 24 contam com participação direta de empresas estrangeiras, que injetarão R\$ 59 bilhões na economia fluminense (36% do previsto para o estado), evidenciando a volta do Rio de Janeiro ao radar dos investidores internacionais.

Somente com os megaleilões do pré-sal realizados no início de novembro, o Rio

projetos dos contratos da 6ª Rodada de Partilha de Produção, na qual foram arrematados dois blocos na Bacia de Santos, na parte do Rio de Janeiro (gerando R\$ 278 milhões em investimentos e R\$ 5 bilhões em bônus de assinatura), quanto da 16ª Rodada de Concessões (R\$ 1,5 bilhão de investimentos e R\$ 8,9 bilhões de bônus). Os recursos ajudarão o estado a colocar suas finanças em dia e a investir em infraestrutura para ampliar sua posição de destaque também em logística e gerenciamento da cadeia de distribuição.

## APOIO AO DESENVOLVIMENTO

Várias ferramentas são disponibilizadas para o estado receber esses novos e diversificados empreendimentos nacionais e estrangeiros. No campo do desenvolvimento industrial, a Companhia de Desenvolvimento Industrial do Estado (Codin) orienta sobre as ofertas de financiamento disponíveis, legislação tributária e indicação de locais ideais para a implantação de cada projeto e auxilia na viabilização de infraestrutura: energia, água e rodovias de acesso.

Uma queixa recorrente entre o empresariado, a burocracia para registro de abertura de empresas já faz parte do passado. Hoje, esse trâmite legal é feito em menos de uma hora na Junta Comercial do Estado (Jucerja) – antes demorava até 11 horas. Em dez meses, de janeiro a outubro deste ano, 47.687 empresas foram abertas, representando um aumento de 10,3% na comparação com o ano passado.

A desburocratização também chegou à área ambiental. O Instituto Estadual do Ambiente (Inea) promoveu uma redução expressiva do passivo de licenças ambientais para menos 15% dos processos de licenciamento, o que representou

O governo do estado trabalha ainda para facilitar o acesso a linhas de crédito para investidores. A Agência Estadual de Fomento (AgeRio), cujo papel é estimular o desenvolvimento econômico por meio de recursos próprios, repassa linhas de crédito de diferentes instituições ou de fundos de fomento; e investe em projetos de todos os portes, da micro à grande empresa.

## **INFRAESTRUTURA E TRIBUTAÇÃO**

O Rio de Janeiro tem potencial para ser um hub logístico pela sua localização privilegiada na Região Sudeste e pela variedade de modais de que dispõe. Em um raio de 500 km da capital, estão mais de 50% do PIB nacional, ligados ao estado por rodovias, ferrovias, portos e aeroportos, o que facilita a circulação de mercadorias e contribui para o incremento de importações e exportações. Esses modais demandam investimentos para ganhar competitividade e disputar cargas com outros estados.